

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA MARCHA E DO EQUILIBRIO EM UMA PACIENTE PORTADORA DE MENINGIOMA CEREBRAL PRIMARIO: UM ESTUDO DE CASO¹

João Paulo Argenta², Caren Tais Piccoli Maronesi³

¹ Setor de Oncologia da Clínica escola de Fisioterapia (URICEPP) da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus de Erechim/RS.

² Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da URI, joao_argenta@hotmail.com - Erechim/RS/Brasil.

³ Professor Orientador, Mestre em Envelhecimento Humano, curso de Fisioterapia (URI), carenpiccoli@uricer.edu.br - Erechim/ RS/Brasil

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, sendo estimado que cerca de 80% dos mais de 20 milhões de casos esperados para 2025 ocorram nessa população (MARCHON e RIZZI, 2017). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2019), a doença pode ocorrer por uma rápida fragmentação das células que propende a serem agressivas e incontroláveis, produzindo a formação de tumores, havendo a possibilidade para se ramificar em outras regiões do corpo. Os tipos de câncer podem ocorrer devido aos diversos de tipos de células do corpo, sendo denominados carcinomas quando iniciam em tecidos epiteliais (pele ou mucosa), sarcomas surgindo nos tecidos conjuntivos (osso, músculo ou cartilagem), podendo também apresentarem diferenciação pela forma como as células se multiplicam, ocasionando em algumas vezes metástase em órgãos vizinhos (INCA, 2019). Os tumores malignos ósseos também afetam as pessoas, originados nas células dos ossos destacando os mais comuns são o sarcoma de Ewing, osteossarcoma e condrossarcoma, para o tratamento e procedimento cirúrgico é realizado a retirada do tumor em conjunto com tecidos saudáveis (ossos, músculos, superfícies articulares, estruturas vasculares e nervosas), o que pode gerar limitações funcionais ao paciente acometido pela doença (CHOY et al., 2015). Segundo Custódio, Leite e Rezende (2011), frequentemente os pacientes são instruídos a fazerem fisioterapia quando apresentam perda de desempenho em executar as atividades funcionais diárias. **Objetivo** traçar uma conduta de tratamento fisioterapêutico adequado para o paciente portador de meningioma cerebral primário associado a pós retirada de tumor ósseo em região do quadril e submetendo-o a um protocolo de cinesioterapia funcional para melhora de equilíbrio, força muscular e qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** Caracterizou-se como exploratório-descritivo, de cunho intervencionista, e foi desenvolvido no setor de Oncologia da Clínica escola de Fisioterapia (URICEPP) da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus de Erechim/RS. No período de agosto a novembro de 2019, onde as intervenções ocorreram 1 vez na semana, com duração de 50 minutos cada, totalizando 12

sessões fisioterapêuticas. A pesquisa contou com uma paciente do sexo feminino, 61 anos, com diagnóstico clínico de Meningioma cerebral primário, e fisioterapêutico de diminuição de amplitude de movimento associado a perda de equilíbrio e alteração na marcha. Para realização desta pesquisa, elaborou-se uma ficha de avaliação fisioterapêutica a fim de verificar-se as condições físicas e alterações fisiológicas decorrentes a presença do tumor cerebral. Diagnóstico fisioterapêutico; Objetivos; Conduas. Os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos foram: diminuir quadro álgico, melhorar a amplitude de movimento em membro superiores e inferiores, melhorar equilíbrio e consciência corporal, reeducar marcha e melhorar ou manter força muscular de membros superiores e inferiores. Os atendimentos seguiram as seguintes condutas: alongamento de membros superiores, seguido de fortalecimento muscular com auxílio de theraband, bastão e caneleiras. A intervenção contou com massoterapia e eletroterapia para diminuição do quadro álgico e manter a integridade dos tecidos moles em membro superiores e coluna cervical. **Resultados:** A evolução da paciente foi considerada positiva, notou-se uma melhora do equilíbrio, amplitude de movimento e força muscular. Segundo Sampaio 2005, pensa-se na cinesioterapia como meio de restaurar e melhorar o desempenho funcional dos segmentos corporais comprometidos, através de exercícios que objetivem e desenvolvam a força e o trofismo muscular. Para isso, são importantes os exercícios físicos, como os exercícios passivos, ativos e ativos assistidos. O estímulo à marcha e o condicionamento dos aparelhos cardiovascular e respiratório são também mecanismos que podem contribuir para melhorar o processo de reabilitação. De acordo com Oliveira 2001, um roteiro de exercícios direcionados para a funcionalização e adequação do controle postural associado a alongamento e fortalecimento de grupamentos musculares pode melhorar a marcha e as reações de equilíbrio. As atividades voltadas para a caminhada devem focalizar segurança, transferência adequada de peso com rotação de tronco, uma base de apoio estável e progressão controlada. A massoterapia está sendo utilizada como terapia auxiliar ao tratamento convencional em pacientes oncológicos, aplicando-se aos casos referentes ao sarcoma de Ewing, que objetiva induzir o relaxamento muscular, o alívio da dor, a redução do stress e dos níveis de ansiedade, tão bem como reduzir os efeitos colaterais provocados pela quimioterapia, como náuseas e vômitos, contribuindo, assim, na melhora da qualidade de vida. (Ferreira 2007). **Conclusão:** O presente estudo é importante para propor um atendimento integrado a pacientes com déficit de equilíbrio decorrente de um Meningioma ressecado e da retirada de um tumor de Ewing, viabilizando e fundamentando um possível protocolo de tratamento direcionado às alterações específicas encontradas.

Palavras-chave: Cinesioterapia; Tumores; Fisioterapia oncológica.